

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOVOS OPILIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO COLIGIDOS NA FAZENDA CHAVES

(*OPILIONES - GONYLEPTIDAE*) (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Recebemos uma segunda remessa de opiliões coligidos na Fazenda Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, (**) pelos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET. Encontrámos, entre o material enviado, dois novos gêneros, duas novas espécies e os alótípos de *Pseudoneogonyleptoides dubius* Soares, 1944, e de *Eusarcus bifidus* Roewer, 1929, espécie esta de que até agora só se conhecia o tipo, um macho colhido no Estado de Mato Grosso. Queremos aqui deixar expressos nossos agradecimentos aos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET.

GONYLEPTIDAE

GONIOSOMINAE

Metalygonicsoma, g. n.

Cômoro ocular inerte. Áreas I, II e IV, tergitos livres I a III e opérculo anal inertes. Área III com dois espinhos. Fêmur dos

(*) Entregue para publicação em 11-12-1945.

(**) Cf. Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (30) : 281-286.

palpos com dois espinhos apicais internos, patelas dos palpos com um. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. GENÓTIPO: *Metalygoniosoma unum*, sp. n.

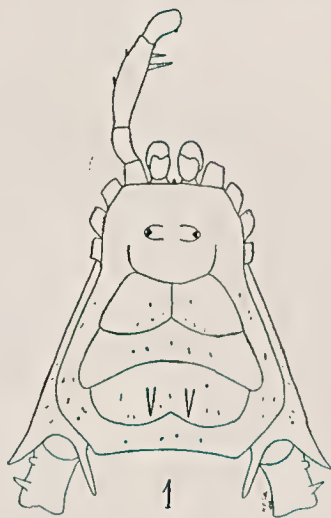
Este gênero é mais afim de *Lygoniosoma* Mello-Leitão, 1926, de que difere por apresentar o cômodo ocular absolutamente inerme, armado de dois espinhos em *Lygoniosoma*.

***Metalygoniosoma unum*, sp. n.**

(Fig. 1)

♂. Comprimento: 7,5 mm. Artículos tarsais: 8-22-11-12.

Borda anterior do cefalotórax com um dente entre as quelíceras, inerme e lisa. Cômodo ocular inerme e liso. Cefalotórax liso. Área I inerme, com dois ou três granulozinhos pilíferos. Área



II inerme, insinuando-se muito pouco na área I, com alguns minúsculos grânulos pilíferos. Área III com dois espinhos paralelos e alguns pêlos finos. Área IV, tergitos livres, opérculo anal e áreas laterais, apenas com alguns pêlos finos. Esternitos livres, ancas e área estigmática com poucos pêlos. Todos os fêmures retos. Palpos: trocanteres com um espinho apical inferior; fêmures com dois espinhos basais inferiores, um mais forte, com dois

espinhos ventrais medianos e com dois fortes espinhos apicais internos; patelas com um espinho apical interno; tíbias com 5-5 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com alguns pêlos, com duas fortes apófises apicais, uma externa e outra interna, esta mais fina; trocanteres mais longos que largos, com dois espinhos externos, um sub-basal e outro submediano mais forte; fêmures sub-retos, granuloso, com dois espinhos apicais dorsais; patelas e tíbias granuloso.

Colorido geral fulvo, levemente marmorado de fusco.

HOLÓTIPO ♂, n.º 282, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Fazenda Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET, em X-1945.

GYNYLEPTINAE

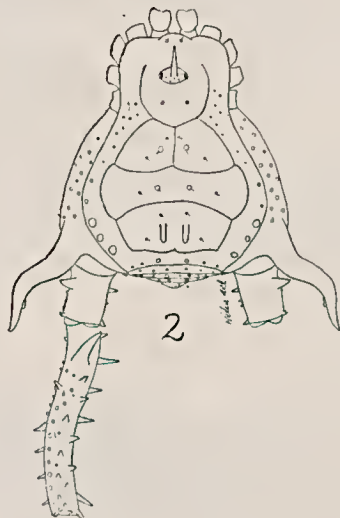
Pseudoneogonyleptoides dubius Soares

Pseudoneogonyleptoides dubius Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 149, fig. 4.

ALÓTIPO ♂ (Fig. 2). Comprimento: 7,0 mm. Artículos tarsais: 6-?-7-7.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com dois grânulos medianos. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômodo ocular. Este, com alto espinho mediano levemente curvo para a frente e com alguns granulozinhos atrás desse espinho. Área I dividida, com dois pequenos tubérculos, com um grânulo ao lado e com dois grânulos adiante de cada um desses tubérculos. Área II com dois tubérculos pequeninos e com um grânulo ao lado de cada tubérculo. Área III com dois pequenos espinhos rombos; com um grânulo ao lado de cada espinho e com dois grânulos anteriores, no meio. Área IV com dois pequeninos tubérculos e com uma fila de granulozinhos. Tergitos livres com uma fila de grânulos, os tergitos II e III com dois grânulos medianos maiores. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações. Áreas laterais com pequeninas granulações irregularmente espar-

...sas, e com três tubérculos em sua porção mais dilatada. Palpos: trocanteres com dois pequeninos espinhos apicais inferiores; fêmures com pequeno espinho basal inferior e sem espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 4-5 espinhos inferiores. Fêmures III com um espinho apical posterior. Fêmures I sub-retos, II



retos, III e IV curvos. Pernas IV: ancas granulosas, com longa apófise apical externa quase transversa, retorcida, com ramo apical inferior, com a extremidade curva para trás e para baixo, e com pequenino espinho apical interno, transverso, quase obsoleto; trocanteres mais longos que largos, com 3 a 4 espinhos internos, dos quais um apical, com um tubérculo apical externo, com uma apófise sub-basal externa, com a extremidade curva para cima, além de pêlos finos; fêmures curvos, com espinhos distribuidos em filas, granulosos, com forte apófise dorsal sub-basal, com dois espinhos apicais dorsais; patelas e tíbias granulosas, com espinhos inferiores.

Colorido geral castanho, irregularmente sombreado de fusco.

ALÓTIPO ♂, n.º 283, na coleção H. SOARES.

HABITAT: Fazenda Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo.

Coligido pelos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET, em X-1945.

SOARES, ao descrever a espécie, baseado num único exemplar, não fez referência ao sexo. Podemos agora assegurar que o espécime descrito por SOARES é do sexo feminino e demos acima a descrição do macho.

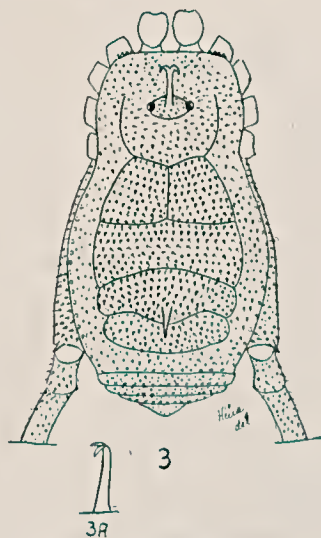
PACHYLINAE

Eusarcus bifidus, Roewer

Eusarcus bifidus Roewer, 1929, Abh. Nat. Ver. Brem., 27 (2): 199, fig. 6.

ALÓTIPO ♀ (Fig. 3, 3-A). Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-6-7.

Cefalotórax, bem como a sua borda anterior, muito granuloso, esta última tendo quatro a cinco dentes de cada lado, nos



Eusarcus bifidus Roewer

Fig. 3 - ♀, alótipo

Fig. 3-A - Perfil do espinho do cômodo ocular

ângulos. Cômodo ocular com alta apófise mediana bífida na extremidade e com os ramos dirigidos para trás, além de granuloso. Área I dividida. Todas as áreas do escudo abdominal, tergitos li-

vres e opérculo anal muito granuloso. Área III com alto espinho mediano, cuja extremidade é curva para trás. Esternitos livres com duas filas de grânulos. Tôdas as pernas granulosoas. Ancas e área estigmática densamente granulosoas. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 3-4/5 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas densamente granulosoas, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, e sem espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulosoos, com um grânulo pontudo apical interno; fêmures levemente curvos, granulosoos.

Colórido geral fulvo.

HABITAT: Fazenda Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo.

ALÓTIPO ♀, n.º 279, na coleção H. SOARES.

Coligido pelos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET.

Chavensicola, g. n.

Cômore ocular inermes. Áreas I, II, IV e V inermes. Área III com um tubérculo mediano. Tergitos livres I e III e opérculo anal inermes. Tergito livre II com um tubérculo mediano. Fêmur dos palpos sem espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de 6 segmentos, II de mais de 6. GENÓTIPO: *Chavensicola inexpectabilis*, sp. n.

A descrição dêste gênero foi baseada em dois machos e uma fêmea. Notámos que o dimorfismo sexual é acentuado. A fêmea é de tonalidade escura e tem os três últimos tergitos, além do opérculo anal dorsal, livres. Os dois machos são de tonalidade clara e têm livre apenas o opérculo anal dorsal, pois os três tergitos que são livres na fêmea mostram-se nos dois machos em perfeita coalescência com o escudo abdominal. Há, além disso, diferença na distribuição de grânulos dum sexo para o outro, e na área IV, dividida ao meio no macho e inteira na fêmea.

Não sabemos por que motivo há esta coalescência dos tergitos livres I a III com o escudo abdominal nesses dois machos. Se êste fato fôsse constante, em ambos os sexos, e em muitos exemplares, resultaria daí a formação duma nova família para a es-

pécie, pois não há caso nenhum, nos *Laniatores*, de coalescência dos tergitos livres I a III com o escudo abdominal. Mesmo nos *Oncopodidae*, *Laniatores* exóticos, o último tergito é livre, além do opérculo anal dorsal.

Apesar do dimorfismo sexual que assinalámos, pelo fato do material ter sido colhido na mesma localidade e pela coincidência de muitos outros caracteres, julgamos que se trata de uma única espécie.

***Chavesincola inexpectabilis*, sp. n.**

(Figs. 4 e 5)

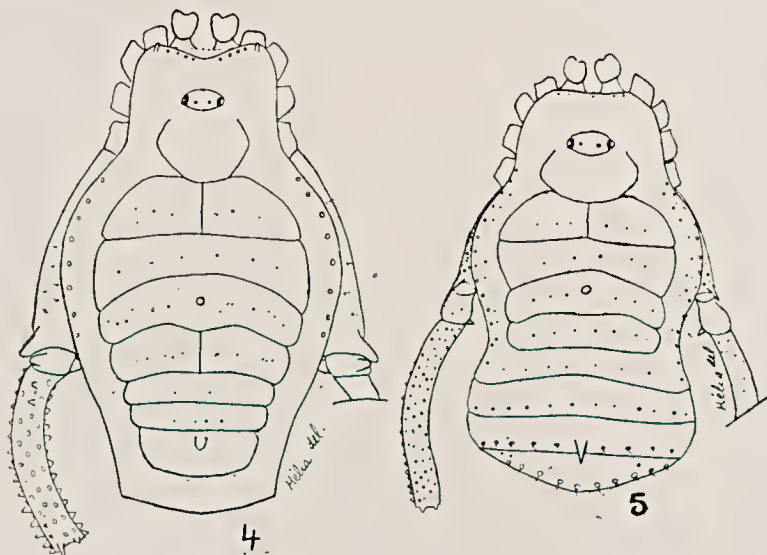
♂. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 6-8/9-6-6.

♀. Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 6-10-?-6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma fila de quatro grânulos de cada lado e com um pequeno tubérculo pontudo perto do ângulo, de um lado e de outro. Cômoro ocular inerte, apenas com um par de grânulos posteriores. Cefalotórax liso. Áreas I e IV divididas. Áreas I, II, IV e V inermes e com uma fila de minúsculos granulozinhos. Área III com um tubérculo mediano e com uma fila de granulozinhos. Tergitos I a III coalescentes com o escudo abdominal, I e III inermes, II com um tubérculo mediano, todos com uma fila de granulozinhos. Áreas laterais com curta fila de grânulos. Opérculo anal dorsal com raros grânulos. Esteronitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Área estigmática e ancas IV na face inferior lisas. Ancas I e II granulosas, III com poucos grânulos. Fêmures I e II levemente curvos, III curvos. Palpos: fêmures com uma fila de grânulos ventrais e inermes; tíbias com 2-1 e tarsos com 3-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com poucos grânulos, com uma apófise apical externa curta, em forma de cone rombo, e sem apófise apical interna; trocanteres curtos, com duas apófises cônicas, no ápice, uma externa e outra interna, lisos; fêmures curvos, com tubérculos e grânulos irregularmente distribuídos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho-claro. Cefalotórax manchado de fusco. Áreas do escudo abdominal e dos tergitos circundadas de fusco.

♀. Na fêmea a área IV é inteira. Tergito II com pequeno espinho mediano. Tergitos I e II com uma fila de grânulos, III com uma fila de grânulos maiores e mais alguns esparsos. Áreas IV e V com curta fila de pequeninos grânulos. Área III com seis pe-



queninos grânulos. Áreas I e II com raríssimos grânulos pequeninos. Pernas IV: ancas com curta apófise cônica apical externa; trocanteres com pequeno grânulo pontudo apical interno; fêmures curvos, granulados; patelas e tibias granuladas. Fêmures I e II direitos, III curvos.

Colorido geral castanho-escuro. Cefalotórax marmorado de negro, bem como os tergitos. Áreas do escudo abdominal circundadas de negro. Pernas castanhas.

TIPOS: 2 ♂♂ e 1 ♀, n.º 285, na coleção H. SOARES.

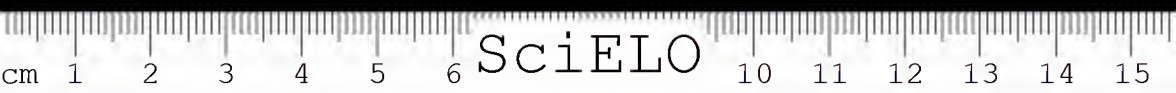
HABITAT: Fazenda Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo.

Coligidos pelos Drs. RADAGÁSIO HUGO VERVLOET e FRANCISCO JOSÉ VERVLOET.

ABSTRACT

The authors in this paper describe two new genera and two new species of *Opiliones* from State of Espirito Santo, Brazil. They also describe the alotypes of *Pseudoneogonyleptoides dubius* Soares, 1944, and *Eusarcus bifidus* Roewer, 1929.





SciELO